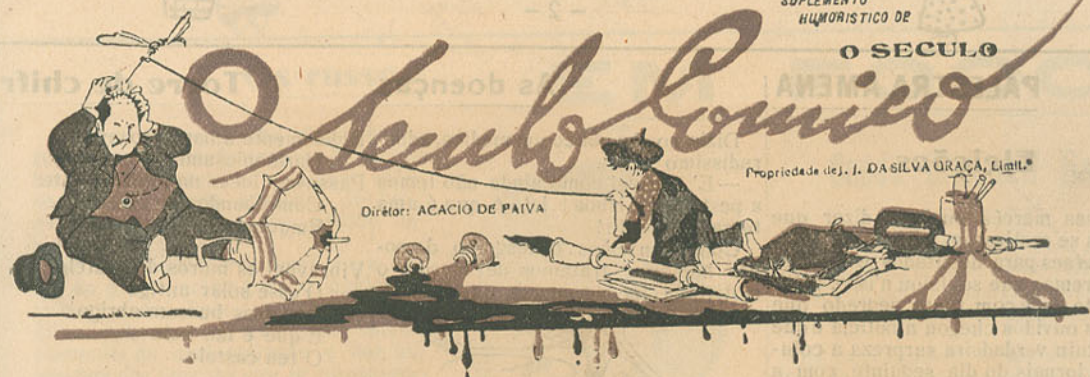


SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SECULO



Director: ACACIO DE PAIVA

Propriedade de J. DASILVA GRACA, Limit.ª

Redação, Administração e Oficinas—R. do Seculo, 43—Lisboa

NO REGIMEN DO LIXO



Rocha Zeira

O «TOURISTE»:
 —Não ha duvida de que para «jardim da Europa» não lhe faltam senão as flores; estrume já ela tem com fartura...



PALESTRA AMENA

Eleições.

Vossas mercês ouviram dizer que ha dias se realizaram no paiz as eleições geraes para deputados e senadores? Crems que se falou n'isso, efétivamente, mas com tanto segredo que a raros ouvidos chegou a noticia e que constituiu verdadeira surpresa a columna dos jornais do dia seguinte com a relação dos eleitos e respétivos numeros indicativos da votação: assembleia houve em Lisboa, e das mais concorridas, onde chegaram a entrar nada menos de 20 listas, o que demonstra que o sigilo não foi tão bem guardado como se supunha.

Outros sinais, é certo, também appareceram de que o ato ia efétivar-se, como fosse o da presença de forças do exercito em varios pontos da cidade; mas como ella se podia justificar por outros factos, que não faltam nunca a justifica-la, não foi isso o que nos revelou que no domingo 11 de Maio foia dia de eleição.

E logo, notada a falta de concorrência, mais uma vez o patriotismo clamou que o povo português é indiferente á politica, que não se importa com a escolha de quem o represente, que descrê, etc. Mas, ó homens da nossa terra: vocês não sabem que não somos pessoas para manifestações pacificas, para esta banalidade de se pegar n'um bocadinho de papel e ir deita-lo n'uma urna, silenciosamente, passivamente, sem o menor pretexto para a repontação?

Fosse preciso impôr a vontade de qualquer por meios irregulares, fosse necessario saltar para fóra da constituição, defender as candidaturas com armas na mão, proclamar deputados e senadores á força de dinamite e veriamos se alguém deixava de berrar, de barafustar, de correr ás urnas, de empurrar, de esmurrar os parceiros!

E' boal! Pois está um domingo lindissimo, com tourada em Algés, as carreiras dos elétricos restabelecidas para as hortas, comboiosinhos para Cintra e Cascais, biscoitos e palitos de Oeiras por essas estações fóra, e o governo sem a mais pequena repressão, cruzando os braços, não se ralhando com os resultados, e ha-de um cidadão deixar tantas belezas, para indicar quem lhe ha de defender os interesses? E' não conhecer os portugueses, senhores da governança e senhores do patriotismo.

Agora, aí teem um congresso representando a vontade de duas a três duzias de pessoas, sem que as restantes se preocupem se são ou não competentes. Se não forem, melhor: porque n'esse caso faz-se mais uma revoluçãozinha e estamos nas nossas sete quintas.

J. Neutral.

As doenças

Dizia-nos ha pouco um medico, admiradissimo:

— E' incrível como ainda não temos a peste em Lisboa! Isto é que é uma terra com sorte!

Compreendemos o desgosto do pobre homem e tratámos de ingadar o motivo da incongruência, que, na ver-



dade, vai de encontro aos mais solidos principios scientificos.

A razão deu-nos um reporter, que encontrou fóra de portas nem mais nem menos do que a Peste em pessoa!

— *Quo vadis?* perguntou o nosso empregado.

— Fujo! respondeu a Peste. Fujo de Lisboa, porque a tanta porcaria nem a Peste resiste!

Deve ser isso.

As grêves

A' hora a que escrevemos ainda ha algumas classes em Lisboa, que não estão em grêve, como por exemplo, a classe das crianças de mama. No entanto, que saibamos, acabam de se reunir e de aceitar a grêve em principio, embora ainda não tenham efétivado a ameaça, as classes das pulgas, das aranhas, das baratas, dos ratos, das moscas e das minhocas. As restantes já abandonaram o trabalho.

A razão principal, que levou os acima referidos a aceitar a grêve em principio, é, já se sabe, a carestia da vida, porquanto as pulgas, as aranhas, etc., estão satisfeitas com o decreto das oito horas de trabalho; o que as pulgas, por exemplo, não podem levar á paciência é que o sangue humano esteja pobrissimo, de modo que se vêem obrigadas a sugar o dobro do que sugavam d'antes, assim como as aranhas



têm de comer maior numero de moscas, em vista da magreza d'estas. Emfim, isto é uma cadeia de fusis, não se compreendendo, porém, o motivo porque as baratas se queixam, visto que se ha coisa que abunde em Lisboa é o lixo, do qual parece se alimentam.

O governo providenciará, como se faz mister.

Torre de chifre

Rigidamente a harpa tocava
Harmoniosamente
Passavam idéas na minha mente
Como bandos de escravas
Emquanto tu tocavas.

Vibravam os muros do castelo
D'esse solar antigo
Onde as aves buscavam abrigo
E que é tão belo
O teu castelo.

E eu apeei-me, teu pagem,
A' porta principal
Que dá sobre o areal
Onde se eleva a torre de menagem
Porque sou teu pagem.

E paraste de tocar, castelã,
Mandando-me entrar
Ficámos os dois a conversar
Até ao romper da manhã
Eu e tu, castelã!

J. Ribeiro Indiano.

Tragedia maritima

Ha noticias que passam despercebidas á maioria dos leitores, mas que podem encerrar, no seu laconismo e aparente simplicidade, dramas pungentissimos. Por exemplo, a que um dia d'estes vinha no *Seculo*, dizendo que tinha



sido pescado em Peniche um baleote de 5 metros, recém-nascido, segundo a opinião dos competentes.

Parece uma coisa que não vale nada, não é assim? Ilusão! Primeiro, um recém-nascido com 5 metros nunca pode ser uma insignificancia, depois o facto de ter sido pescado facilmente demonstra que os pais o abandonaram á mercê da sorte, quando não te-lo-iam defendido oportunamente.

Está-se a vêr que aquilo foi baleia solteira que cometeu o seu erro e que não se atreveu a apparecer com o fruto ás claras. Lá se arranjou conforme pôde e a estas horas é muito provavel que a justiça dos cetaceos a tenha já sob ferros, por suspeita de crime de infanticidio.

O jornal que deu a noticia não relata o resultado da autopsia e é pena porque podia lançar muita luz sobre a responsabilidade da mãe.



Os russos

Os dois russos que ha dias estiveram entre nós obrigaram a policia a um trabalho extenuante. Quem sabe se seriam a guarda avançada do bolcheviquismo, com o seu cortejo de horrores?

De aí, as ordens rigorosas para levar ao governo civil todo e qualquer russo que a policia encontrasse, e as dificuldades em se averiguar, sumariamente, da nacionalidade e das intenções das pessoas que se tornassem suspeitas.

Emfim, os chefes deram as suas instruções aos agentes de mais habilitação, e estes puzeram-se em campo, não sem que se dessem alguns incidentes, mais ou menos desagradáveis, conforme se vai vêr.

No Governo Civil. * * *
—Cá está um, seu chefe!

—Um quê?

—Um dos tais bolevichistas, ou lá que diabo é!

O saloio, protestando:

—Saiba vossoria que eu sou do Almagre e vim a Lisboa vender queijos,



vai senão quando, aqui o camarada, prende-me!

—Não foi a você, foi ao burro!

O chefe:

—Ao burro?!

—Sim, meu chefe. Esse é que é o criminoso.

—Explica-te.

—la eu pela rua da Procissão a riba quando ouvi dizer: Eh! ruço! Bem, cá está um, pensei: Aproximei-me e vi que era este homem que estava a chamar ruço ao animal. Como vossoria disse que botásse eu a mão a todos os russos, cá está um... * * *

Mal desfeito o engano, eis que dá entrada outro guarda, o 4726, acompanhado por outro homem e por outro burro!

O chefe:

—Tambem julgaste que o animal era bolcheviquista? E's um parvo.

O 4726, repuxando a comissura do olho direito:

—Qual animal nem qual diabo! O criminoso é este homem.

O indicado:

—O sr, chefe: eu sou um triste vendedor de figado e de bofe... * * *

O 4726, atalhando:

EM FOCO



Conde Brokdorff Rantzan

*Não lamentos, ó conde, o teu estado,
Agradou-me a figura que fizeste:
Como se pode defender a peste
Senão com artificios de advogado?*

*Nós, portugueses, temos um ditado
Que se pode aplicar ao caso; é este:
Quem não quizer ser lobo não lhes veste
A pele, ou tem depressa o resultado.*

*Em vão grita a Almanha que não era
Mais que um pobre cordeiro e já sacode
A pele, achando mau o que fizera.*

*Ou nos paga o que deve, que bem pode,
Ou é possível que não seja fera
Mas passa a ser um refinado bode!...*

BELMIRO.

—Pois é isso mesmo. E' dos tais dos sovietes.

O chefe:

—Mas tu não vês que ele é português?

—Desculpe vossoria, mas como vossoria me disse que os nomes russos se conhecem porque acabam todos em ofe eu ouvi este homem apregoar «quem quer bofe» e julguei que fosse russo...

Noticias posteriores dizem-nos que o desastre não teve consequencias de maior, pois que o tubarão subiu um dia d'estes pelo Manzanares, saltou em terra em Madrid e foi a um dentista da Puerta del Sol, que lhe poz os dentes sem dificuldade.

A Rosa é que está ainda um bocadinho incomodada da próa, mas em a abaixando, passa-lhe.

UM TESO

Um telegrama de Roma, datado de 9 d'este mez, conta que Gabriel d'Annunzio, se a Italia não obtiver Fiume, não voltará mais a França, resolução que parece ter produzido enorme impressão na Europa latina.

Ora aí está uma vingança que podemos tirar tambem, no caso de não serem atendidos os interesses portugueses, como é provavel que aconteça: declarem os nossos poetas que não põem mais os pés em França e verão como os da conferencia da paz reconsi-leram emquanto o diabo esfrega um olho!

Sempre queriamos vêr a cara que o Clemenceau havia de fazer se lhe dissessem que o José Maria Sevilha tinha protestado não tornar a atravessar os Pirineus!

Caramba!

Não ha maneira de desviarmos a atenção da nossa vizinha d'além-Guadiana. Se não, vejamos:

«Madrid, 7. — Por um telegrama de Castellon sabe-se que a uma milha do porto um tubarão de grandes dimensões atacou a barca Rosa, deixando alguns dentes cravados na parte da próa.»

Felizarda

A Espanha é o paiz de mais sorte que o sol cobre!
Ora leiam:

«MADRID, 6.—O rei recebeu um official italiano, que lhe foi oferecer, em nome da respétiva casa construtora, um aeroplano de combate.»

Está-se a vêr que é para o caso de os alemães não aceitarem as condições da paz e de ter de recommear a guerra: o aeroplano é para ir levar gazolina ao mar afito, aos submarinos amigos.

DE FÓRA

O doutor que me tratou

*Atacado, tambem, da epidemia
Que deu á parca multa criatura,
Chamei certo doutor de alta cultura
Por crêr que sem remedios falecia.*

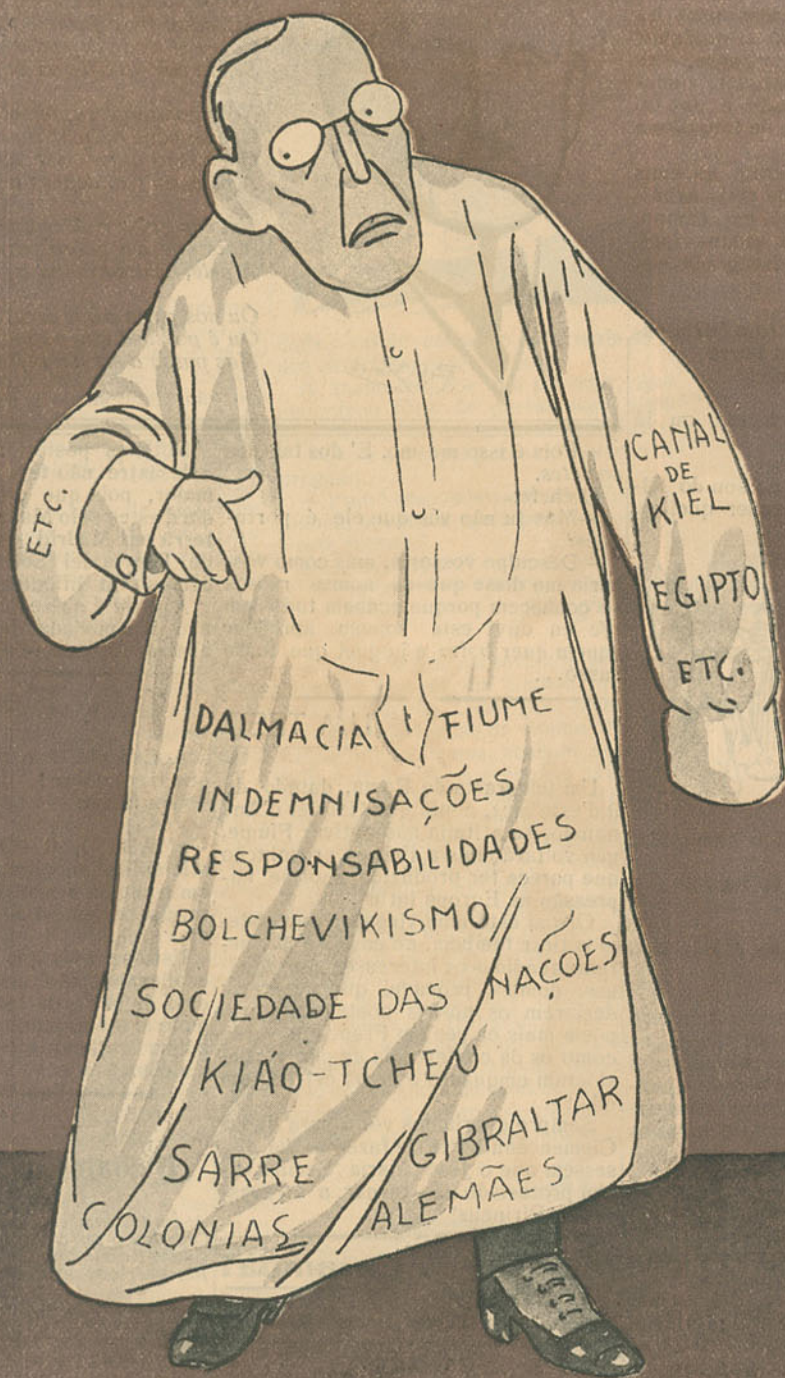
*Se o não comparo ao deus que certo dia
Fez Lazaro sair da sepultura,
E' pela diferença entre essa cura
E a operada em mim por gente impta,*

*Jesus resuscitou entre os fieis,
O doutor—escusado era dize-lo—
Curou-me receitando em cem papéis,*

*Ambos curaram sem tocar num pêlo,
Mas um não quiz por isso cinco réis
E outro levou-me, ao fim, coiro e cabelo.*

BRAMÃO DE ALMEIDA.

A PAZ



WILSON:

— Se eu soubesse que esta camisa tinha onze varas, não caía na tolice de a vestir!